

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM NÍVEL SUPERIOR COMO FERRAMENTA DE ENSINO/APRENDIZAGEM: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.**

Alexandra Teixeira de Rosso Presser,<sup>1</sup> Gilson Braviano,<sup>2</sup> Marília Matos Gonçalves.<sup>3</sup> (Brasil)

**Resumo.**

Existe um crescente interesse da academia por estudos envolvendo o uso de histórias em quadrinhos como ferramenta de ensino e aprendizagem para jovens e crianças, mas pouco se encontra a respeito desta utilização para adultos. Em busca de uma melhor compreensão sobre este assunto, a presente pesquisa busca fazer um levantamento bibliográfico de estudos já realizados em vista do uso de HQs voltadas para o ensino/aprendizagem em nível superior. Assume-se aqui que o crescente interesse deste público por esta mídia pode trazer benefícios educacionais. Poucos resultados foram encontrados nas principais bases de dados acadêmicas, indicando uma possível lacuna a ser explorada.

**Palavras chaves.**

Revisão bibliográfica, Histórias em Quadrinhos, Ensino Superior, Ensino e aprendizagem.

**Abstract.**

There is increasing interest of the academy in studies involving the use of comics as an efficient and casual teaching and learning tool for children and young publics (elementary and high school), but there is not much about this use for adult audiences (higher education). In search of a better understanding of this issue, this research seeks to review the literature of previous studies in the view the use of comics aimed at teaching / learning in higher education. It is assumed here that the growing interest of adult audience for this media, as perceived by the publishing market, can bring educational benefits. Few results were found in the main national and international academic data bases, indicating a possible gap to be explored.

**Keywords.**

Literature review; Comics; Higher Education; Teaching and learning.

## **Introdução.**

Existe uma crescente tendência de estudos acadêmicos nas áreas de educação e design que apontam o uso das Histórias em Quadrinhos (HQs) como uma maneira lúdica de despertar interesse nos alunos. Apoiados na indicação de uso de revistas em quadrinhos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), os quadrinhos se tornaram uma presença na política educacional no país (VERGUEIRO; RAMOS, 2009) e um assunto recorrente na academia.

Enquanto alguns professores do ensino fundamental ainda discutem sua validade como recurso de ensino/aprendizagem, ou uma equivocada interpretação de que quadrinhos servem apenas como um incentivo para a literatura, as HQs já são percebidas por outros autores como mais uma mídia disponível para o ensino e aprendizagem (VERGUEIRO; RAMOS, 2009), onde “mídia é a parte física da informação” (PERASSI, 2012).

No entanto, quase todos os esforços acadêmicos voltados para uma maior aceitação e popularização dos quadrinhos no aprendizado – e na vida – dos alunos são focados em um público infanto-juvenil. Existe, de fato, um reconhecimento em seu valor enquanto expressão cultural, mas ainda com uma associação irrevogavelmente direta com as crianças e jovens estudantes.

Por outro lado, o mercado nacional de produção de quadrinhos vem passando por uma nova fase: nunca a produção nacional teve tanto sucesso em títulos autorais, que exploram narrativas mais criativas e adultas como na atualidade. Com números crescentes, as editoras começaram a perceber que existe, sim, um público leitor de histórias em quadrinhos que foge do estereótipo jovem estigmatizado por tantos anos. Esta realidade ficou evidente, por exemplo, no prêmio HQMix de 2014, onde novos artistas nacionais foram premiados com publicações de grandes tiragens de *Graphic Novels* (“Novelas gráficas”, nome atribuído a revistas de quadrinhos com um acabamento diferenciado, focado em um público mais maduro e exigente) (SOTO, 2014). E esta realidade está apenas começando a ser vislumbrada pelo mundo acadêmico e pela educação.

Dentro desta ótica, o presente artigo busca fazer um levantamento bibliográfico de estudos já realizados em vista do uso de HQs voltadas para o ensino/aprendizagem em nível superior. Assume-se aqui que este crescente interesse do público adulto por esta mídia pode trazer benefícios educacionais.

O estudo aborda, inicialmente, as definições acadêmicas das HQs, a fim de uma delimitação formal e um melhor entendimento sobre o assunto. Em seguida, levantamentos bibliográficos nas bases Scopus<sup>4</sup>, Periódicos da Capes<sup>5</sup>, Web of Science<sup>6</sup> e, por final, Google Acadêmico<sup>7</sup>, será feito, em busca de publicações de artigos acadêmicos com palavras chaves relacionadas ao tema. Será realizado então um refinamento dos resultados encontrados, a fim de se ter uma base de pesquisa mais confiável.

### *1. Histórias em Quadrinhos na Academia*

As HQs começaram a alcançar notoriedade no mundo acadêmico a partir dos primeiros esforços de Will Eisner no livro publicado originalmente em 1989 no Brasil sob o título de “Quadrinhos e Arte Sequencial”. Nele, Eisner aponta a fragilidade acadêmica do gênero já na introdução:

Por motivos que têm muito a ver com o uso e a temática, a Arte Sequencial tem sido geralmente ignorada como forma digna de discussão acadêmica. Embora cada um dos seus elementos mais importantes, tais como o design, o desenho, o cartum e a criação escrita, tenham merecido consideração acadêmica isoladamente, esta combinação única tem recebido um espaço bem pequeno (se é que tem recebido algum) no currículo literário artístico (EISNER, 1999, p. 5).

Desde então, o interesse desta forma de expressão vem crescendo academicamente. Recentemente, o autor Scott McCloud, que é considerado uma referência quando se fala no assunto, conseguiu chegar em uma definição considerada adequada por quase todos os autores. Segundo McCloud (2005, p. 9), as HQs são “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador”. O próprio autor afirma que esta definição pode não se encaixar com todo o tipo de narrativa definida como quadrinhos, mas já abrange uma grande parcela.

Apesar deste avanço, o cenário internacional de estudos acadêmicos a respeito das histórias em quadrinhos ainda é tímido. Existe um crescimento significativo de estudos publicados em revistas e jornais, mas ainda poucos livros e materiais mais extensos e acessíveis à grande população (CHUTE, 2006).

No Brasil, percebe-se um aumento nos últimos anos de publicações na área, cada vez mais aprofundadas a respeito do assunto. Mesmo assim, o meio acadêmico insiste em ver as HQs de maneira superficial, ou apenas como uma maneira lúdica de despertar o interesse na literatura em jovens alunos. Para ilustrar este entendimento, pode-se citar o depoimento da gerente executiva de Projetos do Instituto Pró-Livro (IPL), Zoraia Failla, dado ao portal Terra de notícias em setembro de 2013, a respeito do uso de histórias em quadrinhos em ambiente escolar:

Eu acho que pode ser um meio, nunca um fim. Porque o quadrinho pode até trabalhar algum conteúdo, mas o faz de forma superficial. Como incentivo à leitura, ele pode ser um mobilizador. [...] Sem dúvida, deveria ser melhor trabalhada para conseguir que, a partir dali, o aluno se interesse por uma leitura um pouco mais complexa, com mais conteúdo (GANDRA, 2013).

Sobre essa insistência em descaracterizar os quadrinhos como forma de expressão, pode-se destacar as palavras de Paulo Ramos quando fala sobre a linguagem: “quadrinhos são quadrinhos. E como tais, gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar elementos narrativos” (RAMOS, 2012, p. 17). A somatória da linguagem visual, do design e da linguagem textual, normalmente presente na mídia, em forma de narrativa, gera uma linguagem única que amplia as possibilidades de comunicação (SANTOS; CRUZ; HORN, 2011).

Na visão de Ramos (2012), existem muitos pontos em comum entre as HQs e a literatura, porém são linguagens diferentes, assim como são a dança e as artes gráficas. Da mesma forma que, por exemplo, o cinema produz conteúdos destinados às crianças em alguns momentos e aos adultos em outros, os quadrinhos têm um leque muito extenso de públicos alvo. Conforme observam Ramos e Vergueiro (2009, p. 7), “abordar as histórias em quadrinhos com um viés científico representa o reconhecimento, ainda que tardio, de quanto elas podem revelar sobre a realidade em que são produzidas e consumidas”.

Nos últimos cinco anos, o mercado de HQs não necessariamente voltadas para o público infante-juvenil, vem crescendo consideravelmente. Utilizando-se como exemplo um caso do maior produtor de histórias em quadrinhos do país – Maurício de Sousa – essa realidade fica evidente. No ano de 2012, a MSP (novo selo de quadrinhos “Maurício de Sousa Produções”) lançou a HQ *Astronauta Magnetar*, com o já conhecido personagem “Astronauta” em uma aventura adulta, cheia de ação, questionamentos filosóficos e psicológicos, em uma *Graphic Novel* de tamanho diferenciado e com um traço adulto, criado pelo artista Danilo Beyruth. A revista alcançou um alto índice de vendas, implicando na necessidade de reimpressões, além de mais outros títulos explorando personagens clássicos da *Turma da Mônica* em aventuras nostálgicas e maduras. Ainda em 2014, o selo deve lançar um segundo volume do personagem pelo mesmo artista. O que aconteceu é que a MSP percebeu que seu público leitor de *gibis* cresceu – mas não necessariamente perdeu o interesse pela mídia.

Esta realidade de mercado felizmente não vem passando despercebida pela academia. Aos poucos, estudos envolvendo as histórias em quadrinhos e processos educacionais vem surgindo timidamente em revistas e congressos. Este artigo apresentará nas próximas seções um levantamento bibliográfico de estudos já realizados, em vista do uso de HQs voltadas para o ensino/aprendizagem em nível superior.

## **2 Levantamento bibliográfico**

### **2.1 Pesquisas em bancos de dados acadêmicos**

#### **2.1.1 SCOPUS**

A primeira busca efetuada em base de dados acadêmicos foi no Scopus ([www.scopus.com](http://www.scopus.com)). Os termos utilizados foram: "*Comics*" OR "*Graphic Novel*" OR "*Comic strip*" AND "*Higher education*" OR "*post-secondary education*" OR "*tertiary education*" OR "*third level education*", no dia 25 de Agosto de 2014.

Como filtro, a busca foi feita apenas em publicações nos últimos 10 anos (desde 2005), em todo os tipos de publicação pertencentes aos assuntos "*Social Sciences and Humanities*". Esta busca resultou em apenas três resultados.

### 2.1.2 WEB OF SCIENCE.

A segunda busca foi realizada na base de dados Web Of Science ([apps.webofknowledge.com](http://apps.webofknowledge.com)). Os mesmos termos foram utilizados, também filtrando os resultados nos últimos 10 anos, no dia 25 de Agosto de 2014. Neste caso, foi obtido apenas um artigo.

### 2.1.3 PERIÓDICOS DA CAPES.

No caso da base de periódicos da Capes ([periodicos.capes.gov.br](http://periodicos.capes.gov.br)), a busca foi feita em português brasileiro, por resultados nacionais nos últimos 10 anos, também no dia 25 de Agosto de 2014. Em função da característica desta base de dados, foram escolhidas apenas as palavras chaves “quadrinhos” e “ensino superior”. Mesmo com esta busca mais ampla, foram localizados apenas sete resultados.

## 2.2 Resultados dos bancos de dados acadêmicos

A fim de realizar uma análise mais detalhada, os 11 resultados das três buscas foram inseridos no software Zotero<sup>8</sup>. Por se tratar de uma listagem curta de resultados, todos os resumos foram lidos em busca de assuntos relacionados à pesquisa proposta neste artigo. Destes 11 resultados originais, sete foram descartados por não condizerem com o assunto original. Os quatro resultados remanescentes são apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Resultados Refinados da Pesquisa

Nº	Título	Autores	Tipo de publicação	Periódico/editora	Ano
1	Beyond graphic novels: illustrated scholarly discourse and the history	Aaron Humphrey	Artigo	Media International Australia	2014
2	New vistas in higher education: An introduction to using social Technologies	L. A. Wankel e P. Blessinger	Livro	Emerald Group Publishing Limited	2012
3	Supervision satirized: Fictional narratives of student-supervisor	F. Kelly	Artigo	Arts and Humanities in	2009

	relationships			Higher Education	
4	The academic study of comics within degree programmes in English literature	P. Williams, C. Murray, C. Green e D. Chan	Artigo	Journal of Graphic Novels and Comics	2014

A fim de compreender os resultados obtidos, uma leitura dos resumos foi feita. No primeiro resultado, cujo título pode ser traduzido como “Além das novelas gráficas: O discurso escolar ilustrado e a história”, o artigo acusa um crescente interesse da utilização das histórias em quadrinhos em ensino superior, e apresenta o exemplo de recentes publicações em quadrinhos em *Journals*, tais como o “*Annals of Internal Medicine*”. O artigo busca examinar como a ascendência das novelas gráficas no patamar de literatura “apropriada” vem simultaneamente abrindo o caminho para a aceitação dos quadrinhos como discurso educativo, e em se opor a estereotipação do gênero que é datada de antes da 2ª Guerra Mundial. No processo, o artigo destaca algumas maneiras em que os quadrinhos podem ser utilizados como ferramenta de ensino/aprendizagem.

O segundo resultado, cujo título pode ser traduzido como “Novos horizontes na educação superior: uma introdução ao uso de tecnologias sociais”, o livro abrange uma grande quantidade de áreas onde há o engajamento e aprendizado social na educação superior. Existe uma preocupação em fornecer ferramentas aos professores para que estes possam oferecer um ensino diversificado, com materiais inovadores e de qualidade para seus alunos. O livro aborda a importância de se contextualizar a gramática para educandos de segunda linguagem, para que eles a percebam de forma relevante em seu aprendizado. As tirinhas são citadas como um dos quatro eixos utilizados para esta contextualização, juntos a ensaios de imagens, livros de design e diálogos.

No terceiro resultado, intitulado “A satirização da supervisão: Narrativas fictícias de relações entre estudantes e supervisores”, o artigo busca um diálogo mais avançado entre a literatura e a educação superior, oferecendo uma nova abordagem de avaliação da relação entre graduandos e seus supervisores. O método escolhido foi analisar três novelas gráficas e uma tirinha online, com representações desta realidade.



Já no quarto resultado, intitulado “O estudo acadêmico dos quadrinhos em programas de graduação em Literatura Inglesa”, o artigo afirma que os quadrinhos já são parte do currículo programático das universidades da Grã-Bretanha. É relatada, então, uma discussão ocorrida na “*Third International Comics Conference*” (Terceira Conferência Internacional de Quadrinhos), ocorrida na Universidade de Bournemouth, em julho de 2012, onde o assunto foi a crescente presença dos quadrinhos nas graduações de literatura. Em suas considerações, o artigo traz uma avaliação do que pode-se esperar do futuro dos quadrinhos na educação superior, seja para o ensino de literatura ou não.

Os resultados mostram um estudo ainda tímido e bastante recente em termos de uso de histórias em quadrinhos em nível superior se revelando no exterior, porém já muito mais consolidado do que no Brasil, onde este assunto ainda se apresenta incipiente.

Os resumos dos artigos selecionados, no entanto, apresentam suas argumentações de forma muito semelhante com a realidade encontrada nacionalmente. É dito que, apesar de as histórias em quadrinhos ainda estarem engatinhando em direção a um respeito acadêmico, o mercado demonstra grande interesse de públicos mais diversos que os normalmente estereotipados, justificando um bom uso desta ferramenta em ensino superior.

### **2.3 Pesquisa aberta na internet.**

Com base na pouca quantidade de resultados encontrados nas principais bases de dados acadêmicas, uma busca mais aberta foi feita, utilizando como ferramenta a máquina de busca Google Acadêmico.

Considerando-se as funcionalidades da ferramenta, a pesquisa foi realizada a partir das palavras chaves “Higher education” + “Comics”, limitando-se ao período de 2005 a 2014, e excluindo-se os resultados de citações e patentes, no dia 25 de Agosto de 2014. Como característica, o Google Acadêmico não diferencia o local onde as palavras chaves são encontradas, gerando resultados poucos precisos. Com estes parâmetros, a pesquisa acusou um retorno de aproximadamente<sup>9</sup> 5.400 resultados.



A partir de uma leitura dos títulos e resumos fornecidos pela busca – onde foram descartados aqueles que continham as palavras chaves, porém não se referiam ao assunto diretamente – foram encontrados 42 resultados com artigos e livros que condiziam com o assunto deste estudo, nas primeiras 30 páginas<sup>10</sup>. Dentre estes, inclusive, os quatro resultados das primeiras buscas feitas nas bases de dados acadêmicas estavam presentes.

Os assuntos dos resultados selecionados contemplam de artigos a respeito do uso de mídias diversificadas em educação, de tirinhas de jornais como ferramenta para o ensino de história, da convergência midiática na educação superior, entre outros. O assunto mais recorrente encontrado foi o uso de histórias em quadrinhos - principalmente tirinhas de jornais - como ferramenta de ensino de línguas.

Para contextualizar-se nacionalmente o assunto, uma nova busca foi feita, desta vez com as palavras chaves “quadrinhos” + “ensino superior”, objetivando encontrar resultados em português. Nesta situação, o Google Acadêmico acusou aproximadamente 846 resultados.

Novamente, por meio de leitura, foi constatado que a grande maioria dos resultados obtidos tratava-se de artigos a respeito do uso de histórias e quadrinhos para educação infantil, introdução literária para crianças e jovens ou, em alguns casos, para suporte ao jornalismo. Dos resultados identificados que continham as palavras chaves em um contexto direcionado a esta pesquisa, os quadrinhos foram citados apenas como mais uma mídia, entre vídeos, literatura e internet, para despertar do interesse do estudante.

### **Considerações finais**

As histórias em quadrinhos vêm sendo encaradas aos poucos na academia como uma mídia digna de estudos e conceitos. Isto fica perceptível ao ressaltar-se que, por um lado, cada vez mais estudos são publicados a este respeito, defendendo as HQs como forma independente de expressão cultural e, por outro, a estereotipação imprecisa de que esta mídia não apresenta profundidade e não requer respeito acadêmico se propaga sem nenhum embasamento.

Existe um interesse latente a respeito do uso de histórias em quadrinhos como ferramenta para o ensino/aprendizagem, perceptível em estudos diversos presentes em variados bancos de dados acadêmicos. Porém, este interesse se mostra quase que em sua totalidade voltado para um público infantil, nos ensinos fundamental e médio.

A utilização da linguagem única oferecida pelos quadrinhos em nível superior ainda carece de estudos mais diversificados e aprofundados, especialmente no Brasil, onde nada de relevante foi encontrado pela busca com as principais palavras chaves. Esta utilização ainda é novidade para a academia, como se pode perceber a partir dos poucos e recentes estudos encontrados por esta pesquisa.

Fica aberta a sugestão para futuros estudos a respeito da bibliografia acadêmica do uso das HQs em nível superior, bem como o desenvolvimento específico de objetos de aprendizagem utilizando-se esta mídia como ferramenta.

**Bibliografía.**

CHUTE, Hillary L.. Decoding Comics. **Mfs Modern Fiction Studies**, Baltimore, v. 52, n. 4, p.1014-1027, dez. 2006. Disponível em:  
<<http://muse.jhu.edu/journals/mfs/summary/v052/52.4chute03.html>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

GANDRA, Alana. In: PORTAL TERRA. **Histórias em quadrinhos podem ajudar a formar leitores**. 2013. Disponível em < <http://goo.gl/xnjNmm>>. Acesso em 08 set. de 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Muito Além dos Quadrinhos: Análises e Reflexões sobre a 9ª Arte**. São Paulo: Devir Livraria, 2009.

EISNER, Will. **Narrativas gráficas: Princípios e práticas da lenda dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Devir Livraria, 2008. 154 p, il. Tradução de: Graphic Storytelling.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial: a compreensão e a prática da forma de arte mais popular do mundo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos: história, criação, desenho, animação, roteiro**. São Paulo: M. Books, 2005.

MCCLLOUD, Scott. **Reinventando os quadrinhos: Como a imaginação e a tecnologia vêm revolucionando essa forma de arte**. São Paulo: M. Books, 2006.

PERASSI, Richard P. L. S. **Interdisciplinarietà e design**. Florianópolis: IFSC, 22 nov. 2012. Palestra ministrada durante a 19ª Mostra Design do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

SANTOS, Iury Givago Ribeiro Bispo de Almeida; CRUZ, Tiago André da; HORN, Milton Luiz Vieira. UMA BREVE HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. **Educação Gráfica**, Bauru, v. 15, n. 03, p.44-64, out. 2011. Disponível em:  
<<http://www.educacaografica.inf.br/artigos/uma-breve-historia-das-historias-em-quadrinhos>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

SOTO, Cesar. Turma da Mônica é grande vencedora do maior prêmio das HQs nacionais. **Folha de S. Paulo**. São Paulo. 12 set. 2014. Disponível em:  
<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/09/1514418-turma-da-monica-e-maior-vencedora-do-premio-hqmix.shtml>>. Acesso em: 15 set. 2014.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula: da rejeição à Prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. **A Leitura dos Quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2012.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Design, Departamento de Expressão Gráfica – UFSC – [alepresser@gmail.com](mailto:alepresser@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Doutor, Departamento de Expressão Gráfica – UFSC – [gilson@cce.ufsc.br](mailto:gilson@cce.ufsc.br)

<sup>3</sup> Professora Doutora, Departamento de Expressão Gráfica – UFSC – [marilinhamt@gmail.com](mailto:marilinhamt@gmail.com)

<sup>4</sup> scopus.com

<sup>5</sup> periodicos.capes.gov.br

<sup>6</sup> apps.webofknowledge.com

<sup>7</sup> scholar.google.com

<sup>8</sup> O Zotero é um software livre de organização, compartilhamento, coleção e citações de pesquisas acadêmicas. Está disponível para download em [www.zotero.org](http://www.zotero.org).

<sup>9</sup> O próprio Google Acadêmico define sua quantidade de resultados como “aproximado”, e a cada paginação, ele varia para menos e para mais.

<sup>10</sup> O Google Acadêmico organiza seus resultados por relevância com as palavras chaves. Foi constatado que a partir da 30ª página de resultados, os assuntos abordados já não tinham mais relevância e a leitura foi interrompida.

RAYP